



RESUMO

Este trabalho investiga a relação entre consciência, autoconhecimento e construção da identidade humana a partir de uma perspectiva filosófica. Analisa-se o desenvolvimento desses conceitos desde a Antiguidade até a contemporaneidade, considerando contribuições de filósofos clássicos e contemporâneos. Discute-se a experiência consciente (qualia), a distinção mente-corpo, e como o autoconhecimento influencia a percepção de si mesmo e do mundo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, teórico-reflexiva e comparativa, promovendo reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da subjetividade e do sentido existencial.

INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga como a consciência e o autoconhecimento participam da construção da identidade humana. Partindo de reflexões filosóficas da Antiguidade à contemporaneidade, o estudo analisa como o indivíduo se reconhece como sujeito, articulando aspectos de memória, ética e formação do “eu” ao longo da história do pensamento.

OBJETIVOS

O estudo busca compreender, sob uma perspectiva filosófica, como as ideias de consciência e autoconhecimento sustentam a formação da identidade humana. A pesquisa mapeia concepções desde a Antiguidade até a Filosofia Contemporânea, articulando a tradição socrática, a filosofia da mente e debates existenciais atuais. Analisa também a dimensão ética e histórica do autoconhecimento, relacionando-o aos desafios contemporâneos da subjetividade, autenticidade e sentido da existência.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e teórico-reflexiva, baseada em revisão bibliográfica e histórica sobre as concepções de consciência e autoconhecimento. Analisa filósofos da Antiguidade à Contemporaneidade — de Sócrates a Foucault — para compreender a formação do sujeito e da identidade. Por meio de comparações entre diferentes modelos filosóficos, busca evidenciar convergências e transformações, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel da consciência na construção da identidade humana em tempos de instabilidade existencial e tecnológica.

RESULTADOS

A pesquisa evidenciou que a consciência e o autoconhecimento constituem pilares centrais da reflexão filosófica sobre a identidade humana. Desde Sócrates até os pensadores contemporâneos, compreendeu-se que conhecer-se é também um exercício ético, racional e existencial. A análise revelou que a noção de sujeito se transforma ao longo da história, passando de uma visão metafísica e dualista para uma compreensão mais integrada e dinâmica do ser humano.

Os resultados mostram que a identidade não é uma essência fixa, mas um processo em constante reconstrução, influenciado pela linguagem, pela memória, pelas relações sociais e pelas transformações culturais e tecnológicas. A filosofia moderna e contemporânea, ao problematizar o papel da razão, do corpo e do inconsciente, amplia a compreensão da consciência como fenômeno complexo e multifacetado.

Constatou-se ainda que o autoconhecimento, longe de ser um ato solitário, é uma prática relacional e simbólica. Ele envolve o diálogo com o outro, a aceitação dos próprios limites e a capacidade de reflexão crítica diante das múltiplas formas de existir. Assim, o estudo reforça a atualidade da filosofia como via de compreensão e humanização do sujeito no mundo contemporâneo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a consciência e o autoconhecimento permanecem como temas centrais para compreender a condição humana. A trajetória filosófica analisada revela que pensar o “eu” é também pensar a própria humanidade, em suas dimensões éticas, afetivas e cognitivas. Do ideal socrático à filosofia da mente, cada época redefiniu o sentido do conhecer-se, refletindo suas inquietações e desafios existenciais.

Na contemporaneidade, marcada pela fragmentação da identidade e pela influência das tecnologias, o autoconhecimento possibilita ao sujeito manter coerência e sentido diante da constante exposição e comparação que caracterizam a vida digital.

Em síntese, o estudo reafirma que o autoconhecimento é um processo inacabado e essencialmente humano. Ele constitui o espaço onde razão e emoção, corpo e mente, indivíduo e sociedade se encontram. Pensar a consciência é, portanto, pensar a própria condição de ser — um exercício permanente de compreensão, transformação e busca de sentido.

BIBLIOGRAFIA

- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2002. HADOT, Pierre. *Filosofia como Modo de Vida*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- HADOT, Pierre. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- KENNY, Anthony. *Uma Nova História da Filosofia Ocidental* – Vol. 1: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Loyola, 2010.
- REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*: vol. I – Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Loyola, 1994.

